

## Arquitetura e Urbanismo entrevista Nuno Soares

### *Interview with Nuno Soares*

O arquiteto português há mais de uma década escolheu Macau para se estabelecer. Formado pela Universidade de Lisboa, atualmente é coordenador do curso de Arquitetura da Universidade São José em Macau e professor da Escola de Arquitetura CUHK, em Hong Kong. Representante da Ásia na Comissão de Educação da União Internacional dos Arquitetos – UIA e Diretor da Associação dos Arquitetos de Macau, tem seu trabalho disseminado no campo acadêmico e em atividades ligadas ao desenvolvimento urbano e projetos arquitetônicos em Macau e no exterior.

Fabício Alvarenga <sup>1\*</sup>

Douglas Novaes <sup>2</sup>

Gabriela Assis <sup>2</sup>

Igor Azevedo <sup>2</sup>

Roberta Silva <sup>2</sup>

Aristides Inácio Ferreira Marques <sup>1,3</sup>

(1) Docente do ISECENSA

(2) Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do ISECENSA

(3) Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do ISECENSA

\* [fabriciopeixotoalvarenga@gmail.com](mailto:fabriciopeixotoalvarenga@gmail.com)

**Algumas coisas que você passou instigaram bastante, principalmente a aventura de um arquiteto português ir buscar novas oportunidades em lugares de culturas completamente diferentes. O que leva uma pessoa a sair da sua zona de conforto e ir buscar novos ares?**

Eu gosto muito de Portugal, tenho família em Portugal, acho um país lindíssimo, mas quando cheguei a Macau, despertou coisas em mim que eu não conhecia. Eu já tive vida em Milão, mas gosto de ter uma possibilidade de ter uma visão de forasteiro, numa realidade comprometida, ou seja, eu não achei Macau, eu escolhi Macau para viver, para ter meu atelier, para investigar, para ser o sitio que eu quero ajudar a melhorar no ponto de vista material, em termos de local, das atividades humanas. Macau me faz pensar na arquitetura, na cidade de uma forma muito estimulante, me fez descobrir coisas novas e por esse motivo eu estou em contexto permanente inovação, enquanto em uma realidade que eu já conheço em Portugal, é muito mais difícil ser inovador e muito mais difícil ter uma distancia critica.

**Qual a relação entre a arquitetura da Macau antiga, que foi colonizada por portugueses, e a Macau moderna, que é hoje território chinês? Uma ofusca a outra?**

Macau é uma cidade que começou com pequenas aldeias que foram crescendo até eu nesse momento Macau é um contínuo urbano, há um período de gestão portuguesa que é colônia de 1999 e um período que vem depois, mas a cidade é a mesma, a forma, as pessoas que lá vivem são as mesmas, portanto existem coisas que tem a ver com a gestão de cada

um dos países, mas as questões que são naturais na evolução de uma cidade. Uma mudança muito grande é que embora tivéssemos portugueses, havia monopólio de jogo, ou seja, havia apenas uma empresa que geraria jogo em Macau, a partir do momento que virou um território chinês, o governo de Macau abriu portas para varias operadoras, essa é a mudança, uma mudança econômica.

**Tanto Macau quanto Hong Kong são grandes centros de atividades comerciais, o que isso influenciou no desenvolvimento das cidades?**

Macau e Hong Kong estão próximas, mas são muito diferentes, Hong Kong tem sete milhões de habitantes e Macau tem seiscentos mil habitantes, Hong Kong e dez vezes maior em termos de área, população e economia, portanto o que posso dizer é que Hong Kong é uma praça financeira a nível mundial, Macau é uma centralidade do jogo que é regional e agora está se tornando internacional, mas não tem a dimensão e a projeção que tem Hong Kong. São cidades com natureza tão próximas, mas tem natureza urbana muito diferente. Hong Kong é uma cidade jovem, uma praça financeira, bem mais complexa e bem mais diversificada do ponto de vista econômico, Macau é uma cidade antiga direcionada para a questão o jogo e tem essa pouca diversidade econômica.

**Como é o mercado de trabalho nessas duas localidades (Macau e Hong Kong), porque aqui no Brasil quando nos formamos demoramos a nos estabilizar, também é assim por lá?**

A realidade de Macau e Hong Kong é diferente. As faculdades de arquitetura de uma forma geral treinam os arquitetos para serem os melhores, ou seja, para ser arquitetos autores, cada arquiteto sai com a mentalidade de trabalhar um tempo para ganhar experiência para depois abrir seu atelier, e isso é uma realidade que aconteceu assim há cinquenta anos quando não havia muitos arquitetos, os que saiam abriam seus escritórios. Hoje, essa pratica de cada arquiteto formado abrir seu ateliê é impossível, não há mercado suficiente para isso acontecer. Em Macau, os alunos quando saem são imediatamente absorvidos pelo mercado de trabalho, mas sua evolução tende rapidamente, como há cassinos que pagam muito bem, os alunos de arquitetura entram no ateliê e logo depois fazem Project Manager e entram em uma especialização muito forte. O mercado de Macau é muito vibrante, mas do ponto de vista da profissão arquitetônica não, não há concursos nem muita profissão arquitetônica inovadora, é um mercado extremamente difícil e competitivo, já em Hong Kong não é assim.

